

PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DE GRUPOS DE ARTESANATO¹

Paulo Cesar Dos Santos Braga², Linda Cristina Sangoi Haas³.

¹ RELATO DE EXPERIÊNCIA

² Psicólogo. Residente em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

³ Enfermeira especialista em Saúde da Família. Atuante no SUS.

Introdução:

A reforma sanitária Brasileira traz consigo um novo modo de fazer saúde. Trata-se do Sistema Único de Saúde (SUS), que surge em 1990, com a lei nº 8.080, que trata a saúde como direito de todos e dever do estado, assim como na constituição federal de 1988. Dessa forma, a lei 8.080 regulamenta, mostra os objetivos, os princípios e as diretrizes do SUS. Essa concepção é, de fato, um marco na história e a quebra de velhos paradigmas da saúde, mas também traz a tona a necessidade de construção de novos fazeres, utilizando-se da criatividade dos atores na saúde pública brasileira. (BRASIL, 2000).

A partir disso, o Ministério da Saúde passou a investir na melhoria do acesso aos serviços de saúde, ampliando o número de unidades de saúde e mudando as maneiras de atenção, sendo que atualmente a Estratégia de Saúde da Família é a principal maneira de atenção em saúde, com equipes multiprofissionais, territórios delimitados de atuação e foco no vínculo e cuidados longitudinal. A saúde sai da centralidade do profissional médico, e passa a ser centrada nos usuários, englobando todos os aspectos de sua vida e seu espaço.

A necessidade de se formular estratégias de intervenções criativas e eficazes em diversos aspectos têm sido um dos principais desafios das equipes de saúde da família, uma vez que lidam com diversas situações de saúde e de doença, de potencialidades e também fatores de riscos no cotidiano das atividades. Atualmente, as atividades grupais são uma importante ferramenta para a prevenção de doenças. Exemplo disso são os grupos de práticas corporais, que em muitas cidades do Brasil estão melhorando a qualidade de vida da população, diminuindo os riscos de doenças cardiovasculares. Cidades como Recife, Curitiba, Sergipe, Aracajú são modelos de como as atividades físicas podem melhorar a saúde das pessoas, através de incentivos e programas que orientam as práticas saudáveis (Brasil, 2011).

A cidade de Santa Rosa não é diferente, embora ainda não tenha um estudo sobre o tema, mas as atividades físicas são uma realidade nas academias da saúde espalhadas pelo município, bem como os grupos de ginástica realizados nos salões comunitários, com orientação de profissionais de educação física.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Outra realidade no município são as oficinas terapêuticas de artesanato. Das 17 unidades básicas de saúde da família (UBSF), 15 contam com grupos desta modalidade. Na unidade do Centro a oficina terapêutica era realizada com as gestantes. No ano de 2013 foi implantada uma oficina aberta, para todos os usuários da unidade que manifestassem interesse em participar. Também foram orientados a participar os usuários que apresentavam alguma situação de sofrimento mental ou de fatores de risco para tais sofrimentos, como isolamento social e falta de uma rede de apoio. Este trabalho trata do relato de experiência da implantação desta oficina de artesanato junto à unidade do centro que ofereceu uma nova forma de cuidado e atenção a usuários do sistema de saúde municipal, que não tinham a oportunidade desta modalidade de fazer saúde.

Método

Esta pesquisa apresenta o método qualitativo descritivo. Caracteriza-se como relato de experiência e descreve a implantação de um grupo de artesanato na unidade de saúde do Centro de Santa Rosa, iniciando suas atividades em agosto de 2013. Utiliza-se da técnica da observação participante deste grupo. Trata-se de um grupo aberto, podendo participar todos os usuários que tenham interesse, sem restrições de entrada ou saída, sem levar em consideração o número de encontros que os sujeitos participam. Neste grupo, embora em alguns encontros os participantes realizem discussões sobre seus sofrimentos e diagnósticos, o foco principal é as potencialidades dos sujeitos, e não a patologia, a doença.

O grupo é realizado semanalmente, as segundas-feiras à tarde, entre as 14 e 17 horas, onde na sala de reuniões da unidade, o grupo se encontra para produzir alguma obra de artesanato. Na sala de reuniões, existem cadeiras em número suficiente para as necessidades do grupo, bem como uma mesa central e todos os materiais utilizados nos trabalhos. Desde a criação, diversos sujeitos já passaram pelo grupo, alguns permanecendo desde o início, outros esporadicamente.

As atividades são orientadas pelos agentes comunitários de saúde, com apoio dos profissionais residentes e dos profissionais da equipe de saúde. Semanalmente, preparam um modelo de artesanato e levam para realizar no grupo, não sendo obrigatório seguir o modelo, pois os participantes podem produzir outros objetos artesanais.

Resultados e discussões

Semanalmente o grupo se encontra na unidade de saúde para produzir materiais artesanais em tecidos, lãs, EVA e pinturas. A predominância é de mulheres, com idades variadas, desde a meia idade até idosas. O objetivo do grupo é oportunizar aos usuários que vivem no território abrangente da unidade de saúde uma maneira criativa e diferenciada de cuidado longitudinal, através da socialização e da convivência dos sujeitos envolvidos, produzindo saúde e promovendo os aspectos saudáveis de vida.

Desde o início do grupo, cartazes informativos foram disponibilizados na sala de espera da unidade de saúde, bem como informações repassadas aos usuários junto à recepção. Além disso, as agentes comunitárias conhecem e participam da coordenação do grupo, o que facilita a transmissão de informações aos usuários de suas microáreas de atuação, e assim, o convite aos usuários se torna natural durante as visitas domiciliares. Outro fator importante é que os profissionais da equipe

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

multiprofissional da UBSF estão dialogando sobre a importância da convivência em grupos, bem como orientando os usuários a participarem da oficina terapêutica com artesanato. Dessa forma, o grupo passa a ser também parte do receituário de usuários que podem ter um acréscimo de qualidade de vida com a participação e produção artesanal, e isso garante a credibilidade dessa prática em saúde.

É importante ressaltar que as oficinas terapêuticas junto as UBSF representam uma modalidade de descentralização de um serviço que anteriormente era ofertado junto ao CAPS Novo Rumo. No CAPS, os usuários ainda realizam atividades terapêuticas grupais, como oficinas terapêuticas e grupos variados em saúde, mas a adoção dos grupos de artesanato nas unidades é mais uma estratégia que surge de encontro à reforma psiquiátrica no município, proporcionando a atividade de maneira descentralizada e próxima dos sujeitos.

Nesse sentido, Brasil (2013), mostra que a Atenção Básica, que corresponde a Estratégia de Saúde da Família (ESF), caracteriza-se como a porta de entrada no SUS, com ações em saúde no âmbito coletivo e individual, buscando a promoção e proteção e prevenção em saúde, o diagnóstico tratamento de doenças, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, desenvolvendo a atenção integral da saúde da população. Além disso, é forma com maior grau de descentralização e capilaridade, ficando próxima do cotidiano dos sujeitos, considerando suas singularidades.

Em relação aos encontros, embora não se conte com uma pesquisa que avalie diretamente a opinião e se de fato melhorou a vida dos sujeitos, um aspecto é visível durante os grupos: os sujeitos podem estar com aparência introspectiva, reflexiva e até mesmo relatarem tristeza no início do grupo, porém, ao sair relatam que a tarde e a produção (que para além do físico é também subjetiva) foi muito importante e estão saindo mais aliviada, mesmo não tendo relatado seus sofrimentos. Além disso, a expressão corporal é outra. Se antes retraídos e cabisbaixos, ao final saem empolgados dizendo: “Nossa, como passou rápido nossa tarde hoje”, ou: “hoje quando saí de casa achei que não ia conseguir fazer nada, não queria nem vir, mas consegui e ficou muito bonito”.

Considerações finais

Através da observação participante dessa atividade em saúde, pode-se compreender que a convivência em grupo é uma das maneiras mais eficazes de se produzir saúde, pois, como define a Organização Mundial de Saúde, a saúde não é caracterizada como a ausência de doença, e sim, o bem estar físico e social.

Além disso, pode-se inferir que a produção de artesanato, com objetos decorativos para o lar, pode transmitir um pouco desse bem estar aos lares dos sujeitos envolvidos, pois os indivíduos têm a oportunidade de produzir guirlandas, enfeites de estante, animais decorativos para manter portas abertas e flores artificiais.

Outro aspecto a ser levado em consideração, é o fato de que o grupo torna-se uma rede de apoio entre os sujeitos, uma vez que o sentimento de pertencimento é presente nos encontros. Dessa forma, os sujeitos encontram nos outros atores uma rede que pode oferecer suporte nos momentos de angústia. Isso fica evidente nos dias que alguém falta aos encontros, os presentes sempre se

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

questionam se alguém tem informação, se está tudo bem com os faltosos, e, por vezes, não satisfeitos, entram em contato por telefone ou se visitam durante a semana.

É importante destacar que oficinas terapêuticas estão presentes nas práticas de diversos cuidados na saúde. Além disso, as unidades que ainda não possuem, podem ofertar, através dessa modalidade, uma forma inovadora e criativa de cuidado, onde os sujeitos podem ter muitos benefícios e contribuições para a produção em saúde.

Referencial teórico

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Avaliação de efetividade de programas de atividade física no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.